

## As Novas Metodologias de Ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II <sup>1</sup>

FRANCISCO KARYVALDO MAGALHÃES SECUNDINO

Professor Nível Superior da Faculdade Santa Teresa  
Pedagogo, psicólogo clínico, psicopedagogo clínico e institucional,  
neuropsicopedagogo e mestrando em Educação  
Manaus, AM, Brasil

### Abstract

*Over the years, education has been the subject of wide-ranging debates, and is increasingly on the political agenda of the country, since the low level of teaching quality has been increasingly evident. The widespread crisis in Brazilian education has required transformations not only in the political and social spheres, but also in the scientific and pedagogical spheres, where teaching processes must enable learning for all. Thus, this study has as main objective to point out the importance of new methodologies for teaching the Portuguese Language in Elementary Education II. It is noteworthy that this study was based on qualitative bibliographic research of an exploratory and descriptive nature, with its theoretical contribution based on important authors that enabled the understanding that the debates on the new teaching methodologies have gained great proportions, as that some schools still have the study of the Portuguese Language in Elementary Education II, without reflecting and contextualizing this component with the needs of the students. On the other hand, some educators began to raise concerns about the need to reframe teaching through the use of new methodologies and technologies that enable students to reflect and that facilitate the teaching and learning process. Thus, in the light of the researched authors, it is possible to conclude that the new methodologies are important allies in making the teacher professional.*

---

<sup>1</sup> The new language teaching methodologies in fundamental education II

**Keywords:** Education. New Methodologies. Portuguese Language Teaching.

### **Resumo**

*Ao longo dos tempos a educação vem sendo alvo de amplos debates, estando cada vez mais em pauta na agenda política do país, uma vez que o baixo nível de qualidade de ensino tem sido cada vez mais evidente. A crise generalizada na educação brasileira tem exigido transformações não só nas esferas políticas e sociais, mas também nas científica e pedagógica, onde os processos de ensino devem viabilizar a aprendizagem a todos. Assim, este estudo tem como objetivo principal apontar a importância das novas metodologias de ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II. Destaca-se que este estudo se consubstanciou a partir da pesquisa bibliográfica qualitativa de cunho exploratório e descritivo, tendo seu aporte teórico fundamentado em importantes autores que possibilitaram o entendimento de que os debates sobre as novas metodologias de ensino têm ganhado grandes proporções, na medida em que algumas escolas ainda tem o estudo da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, sem a reflexão e a contextualização deste componente com as necessidades dos alunos. Por outro lado, alguns educadores passaram a apresentar a preocupação quanto à necessidade de ressignificar o ensino através da utilização de novas metodologias e tecnologias que possibilite aos alunos a reflexão necessária e que facilite o processo de ensino e aprendizagem. Deste modo, à luz dos autores pesquisados, é possível concluir que as novas metodologias constituem importantes aliadas ao fazer profissional do professor.*

**Palavras-Chave:** Educação. Novas Metodologias. Ensino da Língua Portuguesa.

### **Resumen**

*A lo largo de los años, la educación ha sido objeto de amplios debates y está cada vez más en la agenda política del país, ya que el bajo nivel de calidad de la educación se ha hecho cada vez más evidente. La crisis generalizada de la educación brasileña ha requerido transformaciones no solo en las esferas política y social, sino también en las esferas científica y pedagógica, donde los procesos de enseñanza deben posibilitar el aprendizaje para todos. Así, este estudio tiene como*

*principal objetivo señalar la importancia de las nuevas metodologías para la enseñanza de la lengua portuguesa en la Educación Primaria II. Es de destacar que este estudio se basó en una investigación bibliográfica cualitativa de carácter exploratorio y descriptivo, con su aporte teórico basado en importantes autores que permitieron entender que los debates sobre las nuevas metodologías de enseñanza han cobrado grandes proporciones, como que algunas escuelas aún tienen el estudio de la Lengua Portuguesa en Educación Primaria II, sin reflejar y contextualizar este componente con las necesidades de los estudiantes. Por otro lado, algunos educadores comenzaron a plantear inquietudes sobre la necesidad de replantear la enseñanza mediante el uso de nuevas metodologías y tecnologías que permitan a los estudiantes reflexionar y faciliten el proceso de enseñanza y aprendizaje. Así, a la luz de los autores investigados, es posible concluir que las nuevas metodologías son aliados importantes en la profesionalización del docente.*

**Palabras-clave:** Educación. Nuevas metodologías. Enseñanza de la lengua portuguesa.

## INTRODUÇÃO

As discussões acerca do ensino da Língua Portuguesa têm ganhado grandes proporções, na medida em que algumas escolas ainda tem o estudo da gramática como eixo central deste componente curricular, onde não ocorre a reflexão e a contextualização com as necessidades dos alunos. Sendo assim, o presente estudo intitulado “As novas metodologias de ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II” partiu da preocupação de muitos docentes quanto à necessidade de ressignificar o ensino através da utilização de novas metodologias que possibilite aos alunos a reflexão, o desenvolvimento da linguagem, a competência de comunicação, dentre outros.

Notadamente, há de se perceber que todas as disciplinas curriculares na vida escolar, inclusive a Língua Portuguesa, compõem um universo retirado da vasta totalidade cultural, estudados com o intuito de socialização, além de promover capacidades e habilidades para o processo produtivo tecnológico, no qual todos se inserem atualmente (MELO; URBANETZ, 2012).

Assim, cabe ao professor utilizar estratégias, metodologias e técnicas de ensino que sejam capazes de assegurar aos alunos o conhecimento indispensável para seu desenvolvimento humano, sendo obsoleto as formas de ensino da Língua Portuguesa pautadas em conteúdos despidos de qualquer significado para a vida cotidiana do aluno. Entretanto, o uso de novas metodologias requer o preparo dos professores para este processo.

Diante do exposto, o seguinte questionamento é passível de reflexão: A utilização de novas metodologias seria um facilitador no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II?

Buscando responder ao problema de pesquisa, foi definido como objetivo principal “apontar a importância das novas metodologias de ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II”. Para tanto, optou-se pelos seguintes objetivos específicos: a) examinar as novas metodologias no contexto da educação; b) identificar as novas metodologias utilizadas no ensino da Língua Portuguesa; e c) especificar as contribuições do docente frente às novas metodologias de ensino. Quanto aos aspectos metodológicos, destaca-se que foram utilizadas as pesquisas exploratória e descritiva de cunho bibliográfico e qualitativo.

Neste sentido, o estudo proposto se justifica pela necessidade de aprofundar os conhecimentos acerca das novas metodologias, bem como sua contribuição para o ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II. O interesse pelo tema se deu pela investigação da temática proposta, onde ficou evidente a dificuldade de compreensão dos alunos da língua materna, bem como a ínfima utilização destas novas metodologias no sentido de potencializar a prática docente. Entretanto, não se tem a presunção de esgotar as discussões acerca desta temática complexa e instigante. Assim, a pesquisa foi desenvolvida com a certeza de que contribuirá com estudiosos, acadêmicos e profissionais que se interessam pelo tema e que buscam sempre pela apropriação de conhecimentos aplicáveis à prática profissional.

## **METODOLOGIA**

A metodologia é de fundamental importância para a realização de toda pesquisa por se constituir no “caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (MINAYO, 2011, p. 16).

As pesquisas exploratória e descritiva foram definidas para o estudo proposto, visto que ambas, são habitualmente realizadas por pesquisadores que se preocupam com a atuação prática (GIL, 2010). Sendo assim, cabe salientar que as “pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximado, acerca de determinado fato” (GIL, 2010, p. 27). Quanto à pesquisa descritiva, destaca que o seu objeto principal consiste na “[...] descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. [...] uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2010, p. 28).

Assim, este estudo teve cunho bibliográfico e qualitativo. Optou-se pela pesquisa bibliográfica, que consiste no “levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto [...] (LAKATOS; MARCONI, 2011, p. 42).

## RESULTADOS

A pesquisa qualitativa foi usada por ser um tipo de pesquisa que se preocupa “[...] com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2011, p. 21-22).

As pesquisas foram realizadas em livros, bem como em sites e bancos de dados SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online*), Google Acadêmico, Biblioteca de Livros Digitais Gratuitos - PUCPR, dentre outras.

Para a seleção dos artigos e periódicos científicos, livros físicos e digitais, diretrizes e legislações foram utilizadas as palavras-chave “educação”, “novas metodologias de ensino” e “ensino da Língua Portuguesa”.

Para cumprimento da pesquisa foram selecionados literaturas e artigos em língua portuguesa e língua inglesa, relacionados ao tema pesquisado, cujas informações não se apresentassem incongruentes com o objetivo do estudo.

Após a identificação das fontes bibliográficas foi necessário a seleção do material a ser utilizado. Tal seleção se deu a partir das ideias dos autores, as quais deviam contemplar o objetivo proposto nesta pesquisa. Após selecionar os materiais procedeu-se a análise dos dados, à luz dos teóricos pesquisados.

## DISCUSSÕES

### **A Educação e a Formação do Professor no Brasil**

Demarcando o estudo da educação no Brasil a partir dos anos de 1930, Bittar e Bittar (2012) apontam para a necessidade urgente de organizar e implantar um sistema educacional público e de qualidade no Brasil, uma vez que a educação passou a ser condição *sine qua non* para o desenvolvimento socioeconômico. Nota-se, portanto, que para este desenvolvimento fez-se necessário transformações substanciais no mundo do trabalho, que passou a exigir profissionais capacitados, bem como a substituição dos processos produtivos mecânicos pelos desenvolvidos tecnologicamente. Nesta conjuntura, a educação passou a ser responsável pela capacitação daqueles que deveriam suprir as necessidades deste processo produtivo.

Ainda em 1930, foi criado o Ministério da Educação e Saúde. A reforma do ensino superior também ocorreu a partir desta década, assim como a reforma do ensino secundário. É na Constituição de 1934 que a educação passa a ser considerada como direito de todos, sendo obrigatório o ensino primário. Em 1937, o ensino primário continua sendo gratuito, porém é estabelecido que as indústrias cooperassem com o Estado. Nota-se claramente que é neste contexto que a educação passou a ser ofertada com o intuito de atender às indústrias. Sobre este período da história, Saviani (2011, p. 7) destaca que “o Brasil passou de um atendimento educacional de pequenas proporções, próprio de um país predominantemente rural, para serviços educacionais em grande escala, acompanhando o incremento populacional e o crescimento econômico que conduziu a altas taxas de urbanização e industrialização”.

É importante lembrar que a construção de uma política educacional no Brasil foi marcada por ideologias adversas. Historicamente, a Igreja Católica e conservadores buscavam pela hegemonia quanto à condução da política de educação brasileira e, os liberais, progressistas e os considerados de esquerda que lutavam pela

Escola Nova, sem que o governo brasileiro consolidasse um sistema educacional que atendesse as demandas nacionais. É no âmbito da Escola Nova, reconhecidamente como um movimento de cunho pedagógico, que se aborda sobre os educadores como profissão que, denuncia veementemente o analfabetismo e outras problemáticas relacionadas à educação no Brasil (RIBEIRO, 1993).

Entre as décadas de 1930 e 1964, mesmo com algumas reformas na educação, o analfabetismo enraizado não foi resolvido. No contexto da ditadura de Getúlio Vargas, a educação que anteriormente era dever do Estado, passou a ser considerada supletiva. Foi neste mesmo período, que foram instituídas as Leis Orgânicas do Ensino, que estabeleceram os ensinos técnicos, manteve-se o ensino secundário com os aspectos próprios para a elite e instituiu-se o sistema oficial complementar composto pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) (BITTAR; BITTAR, 2012).

Entretanto, a tão necessária reforma educacional atravessou décadas, as quais foram marcadas por ideologias acirradas. Nos países capitalistas desenvolvidos, a necessidade da reforma educacional foi notada na década de 1970, enquanto que no Brasil, esta necessidade só ganhou maior visibilidade na década de 1980. É importante destacar que no Brasil, desde sua gênese, a educação sofreu reflexos da lógica social vigente. É a partir destas lógicas que ocorrem os avanços científicos didáticos, epistemológicos e psicológicos, que se baseiam as reformas educacionais.

Notadamente no âmbito educacional, os avanços na didática se fazem sentir desde a década de 1980, quando os estudos nesta área começaram a ganhar maior importância. Sob este quadro, vem se realizando, gradativamente no Brasil, a reforma com o objetivo de transformá-la para a cidadania e superar o paradigma da educação tradicional.

Segundo Becker (2016), a inserção do indivíduo no mundo complexo da atualidade, no qual as especialidades mostram-se incapazes de tratar os problemas do todo, a educação deve buscar formas de encarar o conhecimento, cada disciplina, partindo de suas áreas específicas de estudo, comunicando-se com os demais componentes curriculares. Para tanto, o processo de formação do professor é fundamental.

Assim, a formação de profissionais da área também passou por uma série de transformações nos últimos anos, sendo necessário o entendimento destas mudanças para a compreensão da atuação na atualidade. Historicamente, o professor era visto como o detentor do saber absoluto, que, de forma tradicionalista, passava conteúdos que deveriam ser assimilados por todos os alunos da mesma forma, partindo de um padrão de normalidade mínimo. Sobre isto, Senna (2008) afirma que as mudanças necessárias em relação a prática educacional atrelada unicamente à coordenadas pedagógicas, só se tornaram mais evidentes a partir dos anos de 1970, quando os reflexos das mudanças de políticas públicas educacionais começaram a demonstrar sua influência no contexto educacional brasileiro.

Destaca-se que desde os anos de 1980 a prática do magistério passa a resgatar sua vertente social de educação, visando formar cidadãos críticos, o que direcionou a formação do professor para além da repetição de currículos. Sobre as mudanças ocorridas na formação do professor, Brinhosa (2002) assinala que o viés da vertente social assumida pela educação na década de 1980, não rompeu com o caráter de formação profissional tecnicista, uma vez que estes profissionais continuaram sendo qualificados através da escola normal. Para o referido estudioso, somente em meados do ano de 2000 é que se pode vislumbrar uma discussão quanto à necessidade de qualificação dos professores, por meio de uma formação mais específica proveniente do nível superior.

A partir da eminente necessidade, a comunidade científica passa a discutir a obrigatoriedade de nível superior para docentes, bem como uma reestruturação na qualificação destes profissionais, considerando situações como tempo mínimo de atividades curriculares em graduação, horas de estágio, formação no geral, trabalhos acadêmicos, dentre outros aspectos. Nota-se então, que o alcance da qualidade educacional pressupõe a formação de profissionais com habilidades que ultrapassem os conceitos de repasse de conteúdos em que todos os alunos os compreendam da mesma forma. Além disso, torna-se fundamental que o professor possua dinamicidade do processo educativo, que perpassa necessariamente, pelo respeito às peculiaridades de cada aluno, considerando assim, cada aspecto a este relacionado (SAVIANI, 2011).

Neste sentido, as exigências em relação aos professores e seu processo formativo, tem projetado a novos posicionamentos que



implicam desde a busca de atualização até a reestruturação das condições contemporâneas de ensino, uma vez que sua qualidade só poderá ser alcançada plenamente a partir de mudanças relacionadas à formação destes profissionais.

### **Novas Metodologias no Contexto da Educação**

O século XXI traz em seu bojo novas rupturas, novas configurações e novas demandas em vários segmentos da sociedade fazendo com que a humanidade se defronte com um acelerado desenvolvimento científico e tecnológico, exigindo assim, novas habilidades e competências. Destaca-se que “essas alterações ocorrem em função deste acelerado desenvolvimento [...], que tem mudado costumes, alterado comportamentos e modificado valores” (ROCHA, 2009, p. 11).

Diante deste desenvolvimento, tornou-se imprescindível a criação e utilização de estratégias que assegurassem o aprimoramento e a qualidade educacional. É importante lembrar que a conjuntura econômica e política dos anos de 1980 deram visibilidade sobre a necessidade da reforma educacional no Brasil (BRASIL, 2001). Neste contexto, a educação foi sendo redesenhada com o objetivo de atender as demandas trazidas pelas novas configurações do mundo do trabalho contemporâneo, que passou a exigir novas tecnologias em vários segmentos da sociedade.

Evidencia-se que a transformação ocorrida no mundo do trabalho refletiu diretamente na educação, pois passou-se a exigir profissionais mais qualificados, uma vez que ocorreu a substituição dos processos produtivos mecanicistas pelos processos desenvolvidos tecnologicamente (ROCHA, 2009).

Deste modo, paulatinamente a educação passou a ser entendida como um processo social que

[...] tem como objetivo a formação de hábitos, atitudes, valores, habilidades, práticas e mesmo que o que é mais profundo na educação, como as finalidades, os objetivos, o projeto político, pedagógico e social, os métodos de ensino e a organização do trabalho pedagógico (MELO; URBANETZ, 2012, p. 24).

Como processo social, fica claro que a educação não pode ser apreendida ou trabalhada isoladamente, visto que a mesma estabelece profunda relação com a vida cotidiana do ser humano e com o mundo do trabalho. Assim, os professores devem estar capacitados para a utilização das

novas metodologias e tecnologias, uma vez que o domínio do saber tem sido cada vez mais importante na sociedade. No entanto, Freire (2005, p. 21) salienta que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Cabe destacar que todos os componentes curriculares estudados ao longo da vida devem propiciar habilidades e capacidades para atender o processo produtivo tecnológico que vigora no mundo (MELO; URBANETZ, 2012).

Neste sentido, tem sido constante os debates acerca dos componentes curriculares no âmbito das novas perspectivas educacionais, dentre os quais, destaca-se o ensino da Língua Portuguesa, sobretudo, no que tange às metodologias e tecnologias utilizadas pelo docente, que em muitos casos, não relaciona os conteúdos trabalhados em sala de aula com a vida cotidiana dos alunos e, tampouco, suas experiências e vivências. Sobre isto, Vygotsky (2007) destaca que a maneira como cada um aprende é particular e individual, pois

O homem não é apenas passivo ou ativo em seu processo de desenvolvimento, ele é um sujeito interativo, pois é na troca com outros sujeitos e consigo mesmo que vão se internacionalizando seus conhecimentos, ou seja, o processo vai do plano social para o plano individual (p. 101).

Evidencia-se que atualmente, não cabe mais o método de ensino mecânico de regras e normas, ao contrário, tornou-se imprescindível que, ao aluno seja proposto metodologias que sejam capazes de ilustrar a importância da forma culta de falar e escrever. Além disso, o professor deve respeitar a individualidade de cada aluno, uma vez que a linguagem não se restringe às normas técnicas, conforme destaca Heidegger (1997),

A linguagem é a casa do ser. O homem, habitando-a, existe. Ela se constitui a passagem obrigatória de todos os trajetos do pensamento, revelando em palavras a existência do ser homem, de sua essência. O homem é o pastor do ser, seu guardião. Nesse caso, guarda o sentido do ser, ou seja, cuida de ser através da linguagem (*apud* SANTOS, 2009, p. 60).

Considerando a importância da linguagem, torna-se imprescindível que a língua materna seja trabalhada de forma dinâmica, uma vez que esta pode se manifestar nas coisas mais simples do dia-a-dia do aluno, como

por exemplo, o brincar, jogar, ver televisão e diversos recursos tecnológicos midiáticos. Assim sendo, o professor pode trabalhar este componente curricular de diversas formas, desde que coerentemente, incentivando o potencial criativo e interativo dos alunos.

### **O Ensino da Língua Portuguesa e a Utilização de Novas Metodologias**

Considerando que o futuro não é desenvolvido de forma linear, sua previsão é tarefa difícil, no entanto, quando se refere à educação, algumas perspectivas são passíveis de antecipação, sendo possível que inferir o aumento de sua importância com o passar dos anos, sobretudo, por incorporar dimensões que até então, segundo Palloff e Pratt (2002), não eram integradas ou perceptíveis, porém essenciais, como as intelectuais, emocionais e éticas.

Ainda sobre a importância da educação Moran, Masseto e Behrens (2012) destacam que na mesma proporção em que se tornará mais importante, também se tornará mais complexa, pois a sociedade apresentará características mais intrincada, rica e intransigente no que tange aos diversos segmentos profissionais. Assim, à medida que ocorrem os avanços em todos os campos da sociedade, acontece a intensificação da exigência por uma educação com elevado nível de qualidade, tornando-se imprescindível a presença de profissionais comprometidos e inconformados com os níveis atuais de conhecimento. Deste modo, a incessante busca pelo conhecimento, a fim de suprir as exigências postas pelo mundo contemporâneo tem sido vista, inclusive como um diferencial para o professor e profissionais envolvidos na área, que tem vislumbrado um futuro diferenciado para o campo educacional, pautados em metodologias que facilitem a aprendizagem.

Embora se saiba que os livros didáticos continuam sendo excelentes ferramentas no processo de ensino e aprendizagem, é importante que se utilize novas metodologias e que facilite a apropriação de conhecimentos e valores significativos aos alunos. Para Toschi (2002), as tecnologias midiáticas são importantes na educação por veicular informações variadas, conhecimentos e entretenimento. Entretanto, destaca que essas tecnologias ainda são pouco utilizadas, sobretudo, nas escolas públicas, que não dispõem de laboratórios de informática.

É importante lembrar que as tecnologias midiáticas propõem mudanças e transformação, visto que

[...] o estilo digital engendra, obrigatoriamente, não apenas o uso de novos equipamentos para a produção e a apreensão de conhecimentos, mas também novos comportamentos de aprendizagem, novas racionalidades, novos estímulos perceptivos. Seu rápido alastramento e sua rápida multiplicação obrigam-nos a não mais ignorar sua presença e sua importância (KENSKI, 2003, p. 33).

Deste modo, fica claro que o uso de computadores, mídias e jogos são importantes recursos pedagógicos, pois possibilitam o uso de ações diferenciadas que podem ser aplicadas em conformidade com o tema e material didático.

Quanto ao uso dos jogos, destaca-se que como recursos pedagógicos, devem ser realizados com intencionalidade, planejamento e com metas a serem alcançados, ou seja, deve propiciar ao aluno o agir e aprender. O professor deve ter a consciência de que a sistematização do aprendizado depende de suas intervenções, pois situações desafiadoras e problematizadoras certamente irão surgir no decorrer das atividades propostas (ALARCÃO; TAVARES, 2013).

Diante do exposto, ressalta-se que o brincar é apontado como algo que pode trazer grandes contribuições para o aprendizado, no entanto, rejeita-se a premissa do brincar sem supervisão como forma de educação.

Kishimoto (2010) assevera que tal interpretação fortalece a perspectiva do jogo educativo, do brincar orientado, visando à aquisição de conteúdos escolares. Neste sentido, o professor assume papel de extrema importância durante o processo de ensinar, pois a aplicação das atividades lúdicas pressupõe responsabilidade, organização e estabelecimento de metodologias em consonância com o conteúdo a ser estudado (KISHIMOTO, 2010).

Para Vygotsky (1991), o brincar tem papel decisivo na maturação e aprendizagem, ou seja, na progressão do desenvolvimento. Assim, a brincadeira é uma atividade social e através desta se adquire elementos básicos para a construção e maturação da personalidade (VYGOTSKY, 1991).

A brincadeira pode ser entendida como o resultado da ação desempenhada pela criança ou adolescente no sentido de concretizar ou recriar suas regras, estabelecendo ou não relação com um objeto, ao entrar na ação lúdica. Sobre isto, Vygotsky (1991) assinala que a

cultura lúdica é produto de interação social e é produzida por aqueles que a desenvolvem, estando ligada, portanto ao brincar ou jogar.

Deste modo, evidencia-se que as atividades lúdicas estão estritamente relacionadas com a afirmação do próprio eu, o que faz com que essa atividade se torne imprescindível para o desenvolvimento. No entanto, por mais prazeroso que deva ser as atividades lúdicas, não se pode esquecer que no ambiente escolar as mesmas devem ocorrer de forma planejada pelo professor, transformando as atividades lúdicas em atividades formais por meio do planejamento das aulas.

A escola deve ser um espaço que possibilite a reconstrução de saberes e para tanto é imprescindível que os alunos sejam incentivados a participar ativamente das atividades propostas pelos professores. Neste sentido,

Os professores, aos poucos, estão buscando informações e enriquecendo suas experiências para entender o brincar e como utilizá-lo para auxiliar na construção do aprendizado [...]. O lúdico é parceiro do professor (MALUF, 2003, p. 29).

Neste sentido, o lúdico no Ensino Fundamental II pode oferecer uma série de vantagens desde que os professores conheçam os interesses, habilidades e condições cognitivas dos alunos. A utilização do lúdico como recurso pedagógico deve considerar as necessidades do alunado para que desta forma se consiga alcançar os objetivos almejados no processo de ensino e aprendizagem.

Desta forma, o ambiente escolar pode se transformar em um espaço aprazível, permitindo que o educador tenha êxito em sala de aula. Além disso, cabe salientar que o lúdico pode ser utilizado no processo de aprendizado, visto que a aprendizagem e a ludicidade não devem ocorrer de forma desvinculada.

Assim, considera-se que as novas metodologias são aliadas importante do professor nas aulas de português, pois pode motivar o interesse dos alunos.

## **O Professor Frente às Novas Metodologias de Ensino da Língua Portuguesa**

Atualmente, a complexidade da educação também está relacionada ao espaço, pois, aos poucos os espaços físicos e presenciais de sala de aula, predominante até pouco tempo, tem dividido espaço com os virtuais e, conseqüentemente, a figura tradicional do professor como fulcro da

informação e do saber passa a incorporar o papel de mediador, facilitador, mobilizador, dentre outros. Neste novo contexto, o professor incorpora a ideia de que a aprendizagem não é unilateral, que professor e aluno aprendem juntos, de que a inteligência é mais coletiva quando é oriunda de fontes de informações diversas. Além disso, haverá a compreensão de que a educação deve ocorrer para além dos muros das escolas, alcançando os múltiplos espaços sociais, organizacionais e corporativos, os quais terão acesso à aprendizagem necessária à prática profissional, mediada por tecnologias telemáticas (MORAN; MASSETO; BEHRENS, 2012).

Contudo, mesmo diante deste novo cenário, o professor continua tendo o seu papel perpetuado pois, as questões relacionadas à organização da aprendizagem permanece sendo uma de suas importantes atribuições e os métodos e técnicas, ferramentas eficazes no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo, quando se preconiza a aplicação dos conteúdos à vida cotidiana dos alunos, que por sua vez, traz para o contexto escolar de forma mais direta as dimensões humanas e, conseqüentemente, uma maior proximidade do professor com os alunos, os quais por muitas vezes, trazem consigo problemas sócio afetivos, fragilização dos vínculos familiares, vítimas de violências domésticas, violação de direitos básicos, frustrações, dificuldades de aprendizagem, dentre outros.

Destarte, os métodos e as técnicas são essenciais no processo de ensino e aprendizagem. A origem da palavra método se fundamenta na via de acesso a um ou mais objetivos, sua etimologia é oriunda do latim *methodus*, derivado do grego *meta* (meta/objetivo) e *thodos* (caminho/percurso). A palavra técnica tem sua origem justificada na forma como se deve fazer o trabalho, ou seja, os procedimentos necessários para a realização do processo e sua etimologia tem origem do grego *techné* e do latim *technicus*, significando arte ou como fazer algo (RANGEL, 2005).

Considerando os aspectos conceituais e etimológicos acima, é possível inferir que o caminho percorrido para se chegar ao objetivo almejado se consubstancia no método, o qual é sintetizado na aprendizagem enquanto que a técnica expressa o caminho percorrido. Didaticamente, a metodologia representa os métodos e as técnicas que devem ser utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, sendo o professor o responsável em utilizar a metodologia de forma adequada a

fim de possibilitar o acúmulo e apropriação dos saberes necessários à formação dos alunos.

Entretanto, tem sido notório as limitações e desafios quanto ao uso de novas metodologias no contexto escolar, pois em muitos casos, faltam os equipamentos tecnológicos adequados e materiais necessários às atividades lúdicas, além do despreparo de alguns professores. Porém, há de deixar claro que as limitações ora apresentadas não podem servir como justificativa para que os professores se tornem alheios diante de tantas transformações.

As novas metodologias de ensino podem contribuir significativamente com a prática docente, pois

[...] infinitas são as possibilidades de opções que a internet apresenta trazendo uma melhor qualidade ao planejamento das práticas pedagógicas; entre elas, material de boa qualidade, trocas com outros professores das mais diversas áreas, mídias diversas (vídeo, áudio, música, textos), uma nova visão de mundo e uma maior motivação (ALVES; CARLI, 2011, p. 1).

Pode-se observar que as novas metodologias são capazes de agregar qualidade ao ensino, pois são constituídas por novas informações, experimentos e descobertas. Entretanto, mesmo com todos os benefícios trazidos pelas novas metodologias, sua utilização ainda é ínfima, seja pela falta de conhecimentos dos professores ou pela estrutura inadequada e falta de equipamentos nos espaços escolares. Além disso, não se pode negar que as novas metodologias por si só, não são capazes de assegurar a qualidade do ensino.

Neste contexto, o professor deve ter a preocupação em conciliar as práticas pedagógicas às novas metodologias. Para tanto, torna-se imprescindível que o professor se aproprie efetivamente das novidades trazidas por estas metodologias, bem como sua aplicabilidade no ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II.

Sendo assim, para que se tenha sucesso com a utilização das novas metodologias é fundamental que haja mudanças em muitos paradigmas que se referem à educação, pois

[...] as rotinas estabelecidas, a tradição acumulada por tantos anos nos estilos docentes, a poderosa tradição positivista que muitas vezes consolida uma postura rígida do professor, são alguns dos obstáculos que dificultam a inovação [...] (HERRLEIN et al., 2001, p. 3).

É óbvio que existem dificuldades para a utilização das novas metodologias de ensino, no entanto, é necessário o entendimento de que diante das exigências em vários segmentos da sociedade, torna-se indispensável a integração e domínio das mesmas de forma a potencializar o ensino da língua materna. Entretanto, para que isso seja possível, precisa-se romper definitivamente com o paradigma da educação bancária<sup>2</sup> ainda presente em meio à sociedade, pois

[...] o sujeito do conhecimento, para Vygotsky, não é apenas passivo, regulado por forças externas que o vão moldando; não é somente ativo regulado por forças internas; ele é interativo. A interação para Vygotsky pode ser estendida também para o campo tecnológico, uma vez que as ferramentas possibilitam interagirmos nos comunicando de diversas maneiras, virtual e presencialmente (DEBALD, 2009, p. 89).

Neste sentido, a sala de aula deve ser um espaço que possibilite a construção de novos saberes, ou seja, “[...] um lugar de construção do conhecimento em que professor e alunos são atores, em que todos são ativos e responsáveis – sem diluir a assimetria dessa responsabilidade – pelo planejamento e organização de ações significativas” (BECKER, 2016, p. 9).

É importante salientar que é neste contexto de busca de conhecimentos, que o uso de novas metodologias tem sido considerado como um forte recurso didático no ensino da Língua Portuguesa. Em suma, cabe salientar que o docente, no desenvolvimento de seu trabalho precisa estar consciente da importância de planejar não apenas utilizando os recursos oferecidos pela escola, mas, sobretudo, atento para o novo, e melhoramento de sua comunicação e interação com o grupo.

---

<sup>2</sup> De acordo com Freire (2005, p. 37-38), “o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em ‘vasilhas’, em recipientes a serem ‘enchidos’ pelo educador. [...] Em lugar de comunicar-se, o educador faz ‘comunicados’ e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção ‘bancária’ da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. [...] No fundo, porém, os grandes arquivados são os homens, nesta (na melhor das hipóteses) equivocada concepção “bancária” da educação. [...] Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber”.



## CONCLUSÃO

À luz dos autores pesquisados, foi possível verificar que a discussão sobre os principais aspectos da educação no Brasil perpassa, necessariamente, pelo processo de consolidação da educação pública, bem como das políticas educacionais. Indubitavelmente, ao longo do processo histórico, as políticas educacionais passaram por diversas reformas com o objetivo de contemplar as necessidades e exigências que surgiram ou que foram acentuadas com as novas configurações do mundo contemporâneo. Ficou evidente ainda que o aprimoramento curricular com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem também se apresentou como fator motivador para as mudanças educacionais que ocorreram no Brasil e em outros países.

Neste panorama, é importante salientar que as habilidades e competências exigidas para o cidadão mudam rapidamente, sendo essencial que o indivíduo tenha acesso às ferramentas necessárias para adquirir novos conhecimentos e, isto só se torna possível a partir da educação de qualidade, a qual pressupõe o processo formativo do professor.

É inequívoco que na educação, a constituição de hábitos, atitudes, valores, habilidades e competências são essenciais para os alunos, ao passo que as finalidades, objetivos, projetos políticos, pedagógico e social, bem como os métodos e técnicas de ensino, dentre outros são imprescindíveis para a escola, professores e todos os envolvidos neste processo.

Sendo assim, diante do contexto tecnológico que impera mundialmente, torna-se clara a necessidade de adequar a educação a este mundo. Entretanto, a utilização de novas metodologias na educação ainda é permeada por inúmeros desafios, dentre os quais, destaca-se a questão da formação do professor, bem como as habilidades necessárias para o uso de equipamentos tecnológicos midiáticos e a realização de atividades lúdicas.

Em suma, as discussões sobre as novas metodologias aplicadas ao ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II ainda não se esgotaram, principalmente quando se busca por alternativas que superem as práticas docentes onde os conteúdos estudados não se relacionam à vida cotidiana e, tampouco, suas experiências e vivências, uma vez que a maneira como cada um aprende é particular e individual.

## REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I.; TAVARES, J. **Supervisão da Prática Pedagógica: uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem**. 2. ed. Coimbra: Almedina, 2013.
- ALVES, A.; CARLI, A. D. Formação de Professores para o uso adequado das Tic's: uma reflexão em construção. **I Congresso de Tecnologias na Educação**, v. 27, n. 1, 2011.
- BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento: revista e ampliada**. Dados Eletrônicos. Porto Alegre: Penso Editora, 2016.
- BITTAR, M.; BITTAR, M. História da Educação no Brasil: a escola pública no processo de democratização da sociedade. **Acta Scientiarum. Education**, v. 34, n. 2, p. 157–168, 2012.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- BRINHOSA, M. C. A função social e pública da educação na sociedade contemporânea. **Rastros**, v. 4, n. 4, p. 39–60, 2002.
- DEBALD, F. R. B. A Formação dos Professores e sua Relação com as Tecnologias da Informação e Comunicação. **Pleiade, Foz do Iguaçu**, v. 3, n. 6, p. 135–146, 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- HERRLEIN, M. B. P.; MEDEIROS, M. F. de; MEDEIROS, G. M. de; COLLA, A. L.; BEILER, A.; ANDRADE, A. F. de; FRANCIOSI, B. R. T.; WAGNER, P. R.; VARGAS, R. M. F. PUCRS Virtual: Capacitação Docente em EAD como Implantação de uma Cultura Virtual. **Revista Digital da CVA - Ricesu**, v. 1, n. 2, p. 2–9, 2001.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MALUF, Â. C. M. **Brincar: Prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- MELO, A. de; URBANETZ, S. T. **Fundamentos de didática**. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Editora Vozes Limitada, 2011.
- MORAN, J. M.; MASSETO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- RANGEL, M. **Métodos de Ensino para a Aprendizagem e a Dinamização das Aulas**. Campinas: Papirus, 2005.
- RIBEIRO, P. R. M. História da educação escolar no Brasil: notas para uma reflexão. **Paidéia, FFCLRP - USP, Ribeirão Preto**, v. 4, n. 1, p. 15–30, 1993.
- ROCHA, C. A. **Mediações tecnológicas na educação superior**. 5. ed. Curitiba: Ibpex, 2009.
- SANTOS, V. L. D. **Ensino de Língua Portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Ibpex, 2009.
- SAVIANI, D. Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas. **Poiesis Pedagógica**, v. 9, n. 1, p. 7–19, 2011.

SENNÁ, L. A. G. Formação docente e educação inclusiva. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 133, p. 195–219, 2008.

TOSCHI, M. S. Linguagens midiáticas em sala de aula e a formação de professores. In: **ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução José Cipolla Neto; Luís Silveira Menna Barreto; Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.